



**Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)**

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher
(Organizadores)

Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P964	Produção científica e experiências exitosas na educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Keyla Christina Almeida Portela, Alexandre José Schumacher. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-553-2 DOI 10.22533/at.ed.532192108 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Portela, Keyla Christina Almeida. II. Schumacher, Alexandre José. III. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os e-books intitulados “**Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**” apresentam 6 volumes baseados em trabalhos e pesquisas multidisciplinares de diversos estudiosos da educação. A produção científica corrobora para o conhecimento produzido e difundido, além de fazer um papel de diálogo entre os pesquisadores e o meio científico.

Estas pesquisas têm como base os estudos multidisciplinares, que apresentam desafios em seu mapeamento, pois envolvem pesquisadores com distintas áreas de atuação. Diante desse cenário, a Atena Editora aglutinou em seis volumes uma grande diversidade acadêmico científica com vistas a uma maior contribuição multidisciplinar.

No primeiro volume encontramos trabalhos relacionados as vivências, práticas pedagógicas, desafios profissionais, formação continuada, bem como propostas de novas técnicas diante do cotidiano dos pesquisadores.

No segundo volume nos deparamos com estudos realizados no âmbito da educação especial, bullying, educação inclusiva e direitos humanos, bem como com políticas educacionais. Neste capítulo, buscou-se apresentar pesquisas que demonstrem aos leitores as experiências e estudos que os pesquisadores desenvolveram sobre os direitos e experiências educacionais.

No terceiro volume temos como temas: as tecnologias e mídias digitais, recursos audiovisuais, formação de jovens e adultos, currículo escolar, avaliação da educação, mudança epistemológica e o pensamento complexo. Neste volume, é perceptível o envolvimento dos pesquisadores em mostrar as diferenças de se ensinar por meio da tecnologia, e, também, com visão não reducionista, ou seja, o ensinar recorrendo a uma rede de ações, interações e incertezas enfrentando a diversidade humana e cultural.

No quarto volume, encontra-se diferentes perspectivas e problematização em relação as políticas públicas, projetos educativos, projetos de investigação, o repensar da prática docente e o processo de ensino aprendizagem. Os artigos aqui reunidos exploram questões sobre a educação básica abordando elementos da formação na contemporaneidade.

No quinto volume, apresenta-se pesquisas baseadas em reflexões, métodos específicos, conceitos e novas técnicas educacionais visando demonstrar aos leitores contribuições para a formação dos professores e as rupturas paradigmáticas resultante das experiências dos autores.

Para finalizar, o sexto volume, traz relatos de experiências e análises de grupos específicos visando demonstrar aos leitores vários estudos realizados em diversas áreas do conhecimento, sendo que cada um representa as experiências dos autores diante de contextos cotidianos das práticas educacionais sob diferentes prospecções.

À todos os pesquisadores participantes, fica nossos agradecimentos pela

contribuição dos novos conhecimentos. E esperamos que estes e-books sirvam de leitura para promover novos questionamentos no núcleo central das organizações educacionais em prol de uma educação de qualidade.

Keyla Christina Almeida Portela
Alexandre José Schumacher

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA NO SERTÃO PARAIBANO	
Vitor Abílio Sobral Dias Afonso Lilian Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921081	
CAPÍTULO 2	14
A IOT NAS BASES TECNOLÓGICAS: OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS A JOVENS E ADULTOS	
Romeu Afecto Jane Cardote Tavares Adriana Aparecida de Lima Terçariol	
DOI 10.22533/at.ed.5321921082	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA EDUCATIVO-PROGRESSIVA AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA NO ENSINO DA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL E DE CUSTOS	
Alexandre César Batista da Silva Umbelina Cravo Teixeira Lagioia Elyrouse Cavalcante de Oliveira Francivaldo dos Santos Albuquerque Maria do Socorro Coelho Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921083	
CAPÍTULO 4	37
AVALIAÇÃO CONTÍNUA DA APRENDIZAGEM COMO INDICADOR DA QUALIDADE EDUCACIONAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Mário Marcos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.5321921084	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS AGRURAS NO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL	
Ivete Janice de Oliveira Brotto Maria Cristina da Silveira Galan Fernandes Rosane Toebe Zen Tatiana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.5321921085	
CAPÍTULO 6	60
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – UMA TRAMA EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Luciana Cordeiro Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.5321921086	

CAPÍTULO 7	74
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: IMPLICAÇÕES NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- SAEB	
Mirian Souza da Silva Cleudilanda Paula Pimenta Maria Dulciléa Bezerra Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.5321921087	
CAPÍTULO 8	86
BASES TEÓRICAS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA	
Cinthy Maduro de Lima Dinair Leal da Hora	
DOI 10.22533/at.ed.5321921088	
CAPÍTULO 9	98
CIDADANIA PLANETÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO CEARÁ	
Ana Cláudia Farias Gomes Brena Samyly Sampaio de Paula Nery Lourdes Braz de Sousa Renata Faustino dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5321921089	
CAPÍTULO 10	105
CONSIDERAÇÕES ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Angélica Tommasini Luciane Inocente Ana Sara Castaman	
DOI 10.22533/at.ed.53219210810	
CAPÍTULO 11	115
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS À CRÍTICA AO PARADIGMA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Rodrigo Simão Camacho Bernardo Mançano Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.53219210811	
CAPÍTULO 12	137
CURRÍCULO ESCOLAR FREIREANO: POSSIBILIDADE DE AFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL NEGRA	
Ana D'Arc Martins de Azevedo Ivanilde Apoluceno de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210812	
CAPÍTULO 13	149
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: ENFRENTAMENTOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Dejacy de Arruda Abreu Ozerina Victor de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210813	

CAPÍTULO 14	161
DIFICULDADES PARA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adonias Guimarães de Santana Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti José Santos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210814	
CAPÍTULO 15	174
DISCURSO NA LITERATURA INFANTIL E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS	
Aguinaldo da Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210815	
CAPÍTULO 16	184
DOCÊNCIA NO BRASIL – POLÍTICAS DE VALORIZAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDOS NA RBEP (1944 A 1946) AOS ATUAIS	
Maria Dulciléa Bezerra Chaves Mirian Souza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210816	
CAPÍTULO 17	196
EDUCAÇÃO DOMICILIAR: UM DESAFIO PARA O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Natanael Pereira da Silva Sônia Regina Basili Amoroso	
DOI 10.22533/at.ed.53219210817	
CAPÍTULO 18	209
EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Juliana Maria Quiezi	
DOI 10.22533/at.ed.53219210818	
CAPÍTULO 19	218
EMPREENDEDORISMO INTERDISCIPLINAR: DA ACADEMIA AO MUNDO PROJETOS DE ENSINO E EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
Gilson Luiz Rodrigues Souza Tiago Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210819	
CAPÍTULO 20	227
ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS, PERCEPÇÕES SENSÍVEIS E ARTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO	
Aliana França Camargo Costa Ana Lara Casagrande	
DOI 10.22533/at.ed.53219210820	
CAPÍTULO 21	236
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES ADOLESCENTES	
Lisliê Lopes Vidal Edna Rosa Correia Neves	
DOI 10.22533/at.ed.53219210821	

CAPÍTULO 22	251
ESTRATÉGIAS LEITORAS EM AMBIENTES DIGITAIS	
Luíza Selis Santos Santana	
DOI 10.22533/at.ed.53219210822	
CAPÍTULO 23	263
EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS SOBRE CONSCIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TRANSDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA EDUCADORA MARIBEL BARRETO	
Juliana Costa	
DOI 10.22533/at.ed.53219210823	
CAPÍTULO 24	275
FORMAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: BREVE RECORTE TEÓRICO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS	
Heliasmyne Asthiliem Nascimento de Almeida	
Edir Vilmar Henig	
DOI 10.22533/at.ed.53219210824	
CAPÍTULO 25	287
FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS	
Luciene de Moraes Rosa	
Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci	
Marly Augusta Lopes de Magalhães	
Elídia Paula Cristino Bernardes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53219210825	
CAPÍTULO 26	296
IMPORTÂNCIA DA ARTE E DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	
Adrielly Ferreira Silva	
Augusto Monteiro Souza	
Rivete Silva Lima	
Nadja Larice Simão Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.53219210826	
CAPÍTULO 27	309
INDICADORES DE QUALIDADE NA TRAJETÓRIA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: A IDENTIDADE PROFISSIONAL EM QUESTÃO	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.53219210827	
CAPÍTULO 28	326
INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO: DO REDUCIONISMO À MUDANÇA EPISTEMOLÓGICA	
Ana Cristina Souza dos Santos	
Akiko Santos	
DOI 10.22533/at.ed.53219210828	

CAPÍTULO 29	338
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PEDAGOGOS À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	
Marilete Terezinha Marqueti de Araujo	
Taís Wojciechowski Santos	
Ricardo Antunes de Sá	
DOI 10.22533/at.ed.53219210829	
CAPÍTULO 30	349
INTRODUZINDO O DESIGN DE INTERAÇÃO NO CURSO DE EDITORAÇÃO: CRIATIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE PRODUTOS DIGITAIS DE ÚLTIMA GERAÇÃO	
Maria Laura Martinez	
DOI 10.22533/at.ed.53219210830	
SOBRE OS ORGANIZADORES	362
ÍNDICE REMISSIVO	363

FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM SALA DE AULA: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Luciene de Moraes Rosa

Centro de formação e Atualização dos
Profissionais da Educação - CEFAPRO/SEDUC-
MT
Barra do Garças– MT

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Centro de formação e Atualização dos
Profissionais da Educação - CEFAPRO/SEDUC-
MT
Barra do Garças –MT

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/
CUA
Barra do Garças-MT

Elídia Paula Cristino Bernardes Silva

Centro de formação e Atualização dos
Profissionais da Educação - CEFAPRO/SEDUC-
MT
Barra do Garças-MT

RESUMO: Este relato tem como objetivo divulgar a experiência desenvolvida na Oficina Pedagógica: formação docente e o uso de tecnologias assistivas em sala de aula: desafios a serem superados, realizada no 17º Fórum Municipal de Educação de Querência –MT nos dias 30 e 31 de Julho de 2018 cujo proposto foi: O público-alvo foram 25 professores da rede estadual e municipal. A oficina teve como objetivo geral: discutir a relação entre a

formação docente e as propostas curriculares para a inclusão de estudantes. E como objetivos específicos: elaborar um plano de aula com o uso de tecnologia assistiva a ser aplicado em sala de aula posteriormente para estudantes com deficiência. Os procedimentos metodológicos adotados foram pautados na metodologia da mediação dialética de divididos em cinco passos didáticos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final cujo porte teórico é: SAVIANI (1997), GASPARIN (2005), e nas discussões de tecnologias assistivas foram fundamentadas em EMER; BATECINI (2014). Os resultados que os professores são bastante preocupados com a inclusão e a aprendizagem dos estudantes, mas se sentem impotentes para mediar os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes no que tange a utilização adequada das tecnologias assistivas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Inclusão. Tecnologia-assistiva

TEACHER TRAINING AND THE USE OF ASSISTANCE TECHNOLOGIES IN A CLASSROOM: CHALLENGES TO BE OVERCOME

ABSTRACT: This report aims to disseminate the experience developed in the Pedagogical

Workshop: teacher training and the use of assistive technologies in the classroom: challenges to be overcome, held at the 17th Municipal Forum of Education Querência-MT on 30 and 31 July 2018 whose proposal was: The target audience was 25 teachers from the state and municipal network. The aim of the workshop was to discuss the relationship between teacher education and curricular proposals for the inclusion of students. And as specific objectives: to elaborate a lesson plan with the use of assistive technology to be applied in the classroom later for students with disabilities. The methodological procedures adopted were based on the methodology of dialectical mediation divided into five didactic steps: initial social practice, problematization, instrumentalization, catharsis and final social practice, whose theoretical dimension is: SAVIANI (1997), GASPARIN (2005), and in discussions of assistive technologies were based on EMER; BATECINI (2014). The results that teachers are very concerned about the inclusion and learning of students, but feel powerless to mediate the teaching and learning processes of students regarding the appropriate use of assistive technologies.

KEYWORDS: Training. Inclusion. Assistive Technology

1 | INTRODUÇÃO

Nos dias 30 e 31 de Julho de 2018 ocorreu o 17º Fórum Municipal de Querência-MT cujo objetivos foram: melhorar as aprendizagens dos alunos, valorizar as boas práticas pedagógicas das escolas do município, na rede municipal, estadual e particular, motivar os profissionais de educação para a constante busca da excelência. Dentro desses objetivos o fórum propôs várias oficinas pedagógicas aos profissionais da educação das redes estadual e municipal.

Nesse propósito foi desenvolvida a Oficina Pedagógica Formação Docente e o Uso de Tecnologias Assistivas em Sala de Aula: desafios a serem superados com carga horária de oito horas para vinte e cinco professores da rede Municipal e Estadual de Querência cujas escolas estão localizadas na área urbana e no campo. O objetivo geral foi: discutir a relação entre a formação docente e as propostas curriculares para a inclusão de estudantes com a utilização de tecnologias assistivas e os objetivos específicos foram: elaborar um plano de aula com o uso de tecnologia assistiva a ser aplicado em sala de aula posteriormente para estudantes com deficiências.

Compreendemos que uma escola inclusiva constrói a aprendizagem com respeito à diversidade tornando significativo o processo de humanização. A atuação docente pauta-se em princípios que a educação atenda as necessidades de todos. Para tanto uma postura docente inclusiva da escola e seus profissionais perpassa pelo conhecimento de cada estudante, respeitando seu potencial e necessidades. A escola necessita encontrar respostas para as necessidades de estudantes e dar resposta para as der às inquietações sociais no que tange a adequação aos contextos sociais.

Nesse sentido Cunha et al. (2015) a prática pedagógica do professor exerce

contribuição fundamental no processo de inclusão, pois por meio da busca constante de informações e conhecimento durante os estudos de formação, ele consegue ao compreender as limitações dos estudantes e se apropriar de conhecimentos formativos, intervir no processo de ensino e aprendizagem com ações pedagógicas que contribuam para a cidadania de cada sujeito em sua vida em sociedade.

É importante que professores percebam a diversidade de instrumentos metodológicos que pode ser utilizados na prática educativa inclusiva de forma a subsidiar para o ensino e a aprendizagem. Muitas vezes esses recursos de tecnologias conhecidos como assistivas estão acessíveis no ambiente computacional e poder ser valiosos instrumentos didático- um conjunto de recursos quer contribuem para dar autonomia, inclusão e qualidade à vida social. Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba desde produtos, recursos, metodologias, estratégias práticas e serviços cujos objetivos são a promoção da funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Segundo Demo (2004), o uso de tecnologias digitais na educação pelos professores deve ser compreendido como uma ferramenta de representação de conhecimento cujo principal desafio docente é a passagem da informação ao conhecimento. Desse modo a formação docente tem relevância para o professor na medida em que ele possa se preparar para de mediar às aprendizagens dos estudantes aos novos mundos e descobertas do saber para que sejam capazes de refletir e atuar com criticidade. Assim há uma relação entre formação docente tecnologias- e inclusão.

Quando as discussões são sobre inclusão destacam-se as salas de recursos multifuncionais e seus profissionais cuja capacitação permite-lhes atuar junto aos docentes das salas de aulas regulares. Entretanto mesmo manifestando grande interesse tanto nas discussões quanto na proposta de trabalho inclusivo, os docentes das salas de aula regular revelam que há pouca ou nenhuma interação no cotidiano da escola entre esses e os profissionais do Atendimento Educacional Especializado. Sentem-se impotentes para mediar os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes no que tange a utilização adequada das tecnologias assistivas.

Acreditando na melhor forma de partilhar as experiências de trabalho em um planejamento com tecnologias assistivas, optou-se por utilizar os procedimentos metodológicos adotados pautados na metodologia da mediação dialética de divididos em cinco passos didáticos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final cujo aporte teórico é: SAVIANI (1997), GASPARIN (2005), e nas discussões de tecnologias assistivas foram fundamentadas em EMER et. al (2014) e Cunha (2015).

O interesse pelo tema e o reconhecimento de sua complexidade colocam na análise dos participantes a necessidade da ampliação da pauta de debates e de

formação continuada pensada inclusive no bojo das áreas de conhecimento e na interlocução fundamental com os profissionais das salas de recursos multifuncionais. Porém isso essas ações não podem ser dissociadas dos investimentos em políticas públicas de acessibilidade por parte da gestão pública de Estados e Municípios. Pois, pensar em inclusão é pensar num aparato de investimentos que perpassa por condições materiais e humanas adequadas para realizá-las.

2 | O PONTO DE PARTIDA: PRÁTICA SOCIAL INICIAL E A COLETA INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA

Utilizando-se da metodologia da mediação Dialética de Saviani (1997) e Gasparin (2005) para organizar os procedimentos didático-pedagógicos, iniciamos a prática social inicial da oficina com os seguintes questionamentos:

Qual foi seu primeiro contato com a ideia de inclusão escolar? E como foi sua reação?

Como você avalia sua condição profissional para atuar em contexto de inclusão escolar?

Quais são seus maiores desafios profissionais face ao contexto de inclusão escolar?

Que aspectos você aponta como imprescindíveis para viabilizar na dinâmica escolar a proposta inclusiva?

Quais recursos tecnológicos você tem acesso em seu planejamento em contexto de inclusão escolar?

Como são utilizados os recursos tecnológicos em seu planejamento em contexto de inclusão escolar?

Quais conhecimentos são necessários aos docentes para que a escola possa de fato incluir os estudantes?

Esses questionamentos foram debatidos em 5 grupos e obtivemos a seguinte síntese:

O primeiro contato com a ideia de inclusão ocorreu em sala de aula e nas discussões durante a graduação quando tiveram contato com a disciplina de Línguas Brasileira de Sinais-LIBRAS. Sobre as condições de trabalho para desenvolver uma proposta inclusiva evidenciaram certo “despreparo” (sic) para lidar com algumas situações. Apontaram que muitas vezes a escola possui recursos tecnológicos, mas não em quantidade suficiente para o uso de todos os docentes e que muitos desses recursos às vezes são usados de forma aleatória. Também assinalaram a falta de uma melhor articulação entre escola, famílias e poder governamental principalmente para a realização de uma avaliação multidisciplinar dos estudantes que resulte em um laudo dos estudantes e conseqüentemente em uma proposta pedagógica que de fato possa incluir os estudantes.

3 | A PROBLEMATIZAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO: O QUE OS PARTICIPANTES EVIDENCIAM.

A **problematização** para instrumentalizar com o texto base foi proposta a partir das seguintes questões:

Quais mudanças os contextos de inclusão trazem para a formação docente?

Como a formação inicial e continuada pode subsidiar aos docentes face aos contextos de inclusão escolar?

Como conhecimento sobre tecnologias podem ser transformados em formação para os estudantes?

Os questionamentos da problematização foram para orientar o estudo do texto: EMER, et.al. Formação docente para o uso da tecnologia assistiva na educação infantil, RS: CINTED/RENTE. ISSN 1679-1916. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53558>. Acesso em 20/julho/2018.

Durante o processo de leitura e estudo de texto ressaltamos que o movimento do coletivo para o individual proposto na mediação, os participantes não conseguiram realizar a leitura coletiva conforme a metodologia proposta que parte do coletivo para o individual. Nesse sentido, partiram primeiro de uma leitura silenciosa e só depois fizeram as discussões coletivas. Enfim partiram do método do individual para o coletivo.

Sobre as mudanças que os contextos de inclusão trazem para a formação docente apontaram: a necessidade da formação continuada para dar conta dos desafios, a apropriação e aplicação das tecnologias assistivas e digitais de informação e comunicação para nos processos de ensino e aprendizagem para que os estudantes possam aprender com autonomia. Na compreensão do texto elencaram que a inclusão dos estudantes depende também da estrutura física das escolas e dos materiais pedagógicos adequados. Pois os estudantes necessitam ser atendidos em sua particularidade.

4 | DA INSTRUMENTALIZAÇÃO A CATARSE

Durante o processo de instrumentalização e catarse os grupos tinham que elaborar um plano de aula inclusivo com o uso de tecnologia assistiva para estudantes com um tipo de deficiência ou transtorno global do desenvolvimento.

O grupo 1

Nesse grupo houve a opção por desenvolver uma aula na disciplina Língua Inglesa para o ensino fundamental cujo o objetivo foi: associar imagem a escrita. O conteúdo escolhido foi vocabulário. Apresentar para os estudantes com baixa visão apresentar imagens eram imagens de animais em tamanho destacado no computador bem como bonecos desses animais aos estudantes.

O grupo2

Apresentou uma aula para o 7º ano cujo objetivo foi: compreender o significado das relações políticas na pólis grega com a inclusão de estudantes com baixa visão ativando no ambiente Linux a acessibilidade de lupa para estudantes com baixa visão. Assim usando o procedimento metodológico da pesquisa os estudantes teriam acesso da tecnologia assistiva da lupa para desenvolver seus estudos em condições autônomas com a mediação do professor.

O **grupo 3** teve um processo interessante de catarse, pois inicialmente compreenderam a importância era o uso das tecnologias assistivas, porém não se atentaram que o plano proposto estava sendo delineado descolado do contexto global de uma aula do currículo comum da escola para todos os estudantes. Nesse grupo haviam profissionais da educação não docentes e professoras. Ao percorrer esse grupo para acompanhar o processo de elaboração, perguntamos: Qual a disciplina que vocês escolheram? Qual o objetivo dessa aula? Para que ano se destina o plano? E qual conteúdo poderá ser trabalho?

Obtivemos como resposta que o grupo era composto por professoras de História e Geografia. Nesse momento uma das participantes perguntou a aula é a mesma para todos? Nossa resposta foi devolver a pergunta: o que pensam? Elas disseram: sim, agora que entendemos que a aula é a mesma, mas os recursos não. Foi nesse momento que mudaram todo o plano e propuseram uma aula para o 7º ano com o objetivo de proporcionar ao aluno identificação semelhanças e diferenças entre os conteúdos tratados: o jogo e imagem, e a partir daí, estabelecer relação ao seu dia a dia. O conteúdo escolhido foi: mudanças na paisagem geográfica foi apresentado com uso imagens e jogos que permitam o uso de recursos associativos e mnemônicos.

O grupo 4

A escolha desse grupo envolveu a dedicação em pesquisar a síndrome de asperger e algumas possibilidades de uso de tecnologia assistiva com o uso do **boardmaker**. O **boardmaker** é um programa de computador desenvolvido especificamente para criação de pranchas de comunicação alternativa, utilizando os **Símbolos PCS** e várias ferramentas que permitem a construção de recursos de comunicação personalizados. Uma característica marcante do programa é sua facilidade de uso, propiciada pelas ferramentas intuitivas que dispõe em sua interface de trabalho. Com elas pode-se criar e imprimir uma prancha de comunicação complexa em poucos minutos. O conteúdo apresentado foi o corpo humano e o objetivo geral foi expressar por meio da prancha o processo de aprendizagem.

O grupo 5

O trabalho dos participantes desse grupo foi desenvolvido em perspectiva interdisciplinar que envolveu as disciplinas de Ciências, Geografia e Arte. A elaboração do planejamento foi para o terceiro ciclo do ensino fundamental e teve como objetivo geral: Compreender o ciclo da água e objetivos específicos: reconhecer os processos do ciclo da água; conhecer os estados físicos da água; retratar as etapas do Ciclo da

água. O tema da aula foi: O Ciclo da Água.

Os procedimentos metodológicos se basearam na metodologia da mediação dialética com a utilização dos passos didáticos proposto por Saviani cuja Prática Social Inicial foram os seguintes questionamentos: Qual a função da água?

Onde e como utilizamos a água?

Que possibilitaram a seguinte problematização: Como seria a vida sem a existência da água?

Na proposta de instrumentalização elencaram: estudo de textos sobre o ciclo e dos estados da água, passagem de um estado da água para o outro e a relação sociedade e natureza. A proposta de catarse, entretanto ainda estava no processo de instrumentalização pelo mediador didático.

Caberia a apresentação sobre do que foi aprendido. A prática social final foi prevista para utilização do que foi aprendido sobre a água e sua utilização na vida E não houve proposição específica para avaliação.

5 | AVALIAÇÃO PELOS PARTICIPANTES

A avaliação dos participantes ocorreu a partir de três questões: **que bom, que pena e que tal**. No item que tal os participantes avaliaram a relevância do tema e que este suscita muita discussão e debate. Sendo assim puderam destacar:

estabelecimento da troca de experiências de diferentes realidades, pois cada participante pode relatar seus desafios com a inclusão de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento – TGD, e Transtorno do Espectro Autista-TEA.

Foi considerado que poder aprender mais sobre como se dá o processo de inclusão na área docente e como reagir mediante aos desafios que surgem em sala de aula enriquece o trabalho do professor,

Evidenciaram no item **que pena**:

o fato da carga não ser maior, uma vez que, um tema tão abrangente e complexo deveria estar distribuído em um período de tempo maior;

lamentaram o fato de entre os cursistas não haver nenhum professor do Atendimento Educacional Especializado- AEE, uma vez que, enriqueceriam muito o debate,

em relação ao cumprimento da política de educação inclusiva disseram se sentir abandonados junto com os estudantes

As sugestões apontadas **no que tal** trouxeram:

a necessidade do retorno da professora com o tema em questão na semana pedagógica no início do ano em outra oportunidade,

de se ter mais tempo de oficina com mais materiais pedagógicos;

da necessidade da realização um evento sobre inclusão para cada área de

formação dentro da escola e assim todos poderiam participar do tema,
a escola deveria ter um plano de ação que ajude aos profissionais a trabalhar melhor sobre inclusão;
da promoção de mais oportunidade de formação, visto que a maioria dos colegas relatou estar despreparado para desafios diários;
e também da organização do Fórum das Diversidades abrir espaço para que os docentes pudessem compartilhar relatos de experiências exitosas nem sala de aula com a inclusão,
e do aumento debates públicos na escola com a participação das lideranças do município
e continuidade dos estudos com o tema inclusão nos estudos formativos e desenvolvimento profissional da/na escola.

6 | DISCUSSÕES E RESULTADOS

Sobre o desenvolvimento da oficina pedagógica e os desafios a serem superados podemos considerar os objetivos da oficina foram cumpridos, pois houve a discussão da relação entre formação docente e as propostas curriculares para a inclusão dos estudantes bem como a elaboração de um plano de aula com uso de tecnologia assistiva para estudantes com deficiência.

Porém, alguns pontos foram evidenciados para reflexão de ações futuras de acordo o que aparecem nas avaliações dos participantes e nas observações das mediadoras. A ausência dos professores da sala de recurso nessa oficina para incrementar o debate e a troca de experiências foi um fator lamentável, formação inclusiva no lócus da escola e em oficinas por área de conhecimento.

No desenrolar das atividades as propostas de trabalho em grupo que foram pensadas do coletivo para o individual evidenciaram que uma resistência no processo de partilha inicial coletiva em que os participantes preferem partir do individual para o coletivo. Embora todos tenham cumprido com as atividades propostas. No dia-a-dia essa postura pode colocar os docentes em posição de isolamento pedagógico e não atender os princípios filosóficos expressos nas filosofias dos projetos políticos pedagógicos das escolas em que atuam.

Outro aspecto a considerar é que devido a complexidade do tema inclusão social e interesse dos docentes em educar para inclusão e autonomia é necessário que esse se constitua em pauta ampliada e permanente na formação continuada e que também os investimentos em políticas públicas de acessibilidade sejam constantes.

Sabemos que essa oficina não encerra o debate e a proposição da organização do ensino seja tecnologias assistivas e/ou outras possibilidades que visem à autonomia do estudante incluso nas escolas da rede pública de Mato Grosso.

Há possibilidades infindáveis, mas que não possíveis sem a organização escolar que define os tempos e espaços da escola, da aprendizagem associadas

aos recursos humanos no caso os professores, auxiliares de turma entre outros profissionais e dos materiais didáticos pedagógicos que possibilitaram uma melhor aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Aldeci Fernandes da; VIEIRA et al. O Uso das Tecnologias Assistivas na Prática Escolar e o Processo de Inclusão da Pessoa com Deficiência. In: II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONEDU, **Anais eletrônicos**, PE: 2015. Disponível em: V. 1, ISSN 2358-8829.

DEMO, Pedro. **Universidade e aprendizagem: horizontes reconstrutivos**. POA, RS: Mediação, 2004.

EMER, Simone de Oliveira de; BATECNI, Luciana; **Formação docente para o uso da tecnologia assistiva na educação infantil**, RS: CINTED/RENTE. ISSN 1679-1916 Disponível em <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/53558>. Acesso em 20/julho/2018.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6 ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1997. ISBN 8585701099.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOBRE OS ORGANIZADORES

KEYLA CHRISTINA ALMEIDA PORTELA - Secretária Executiva formada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Licenciada em Língua Inglesa e Espanhola pelo Centro Universitário de Varzea Grande – UNIVAG. Especialista em Linguística Aplicada pela Unioeste, Especialista em Gestão de Processos e qualidade pela Uninter, Especialista em Recursos Humanos pela Uninter, Especialista em Gestão de projetos pela Uninter, Especialista em Gestão e Docência em Ead pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Especialista em Didática do Ensino Superior pela Unipar, Especialista em Formação de professores pela UTFPR. Especialista em MBS – Master Business Secretaries pela Uninter. Mestre em Educação pela Universidade de Lisboa e Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCSP). Desenvolve trabalhos nas áreas de educação, ensino e gestão. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: keylaportela@bol.com.br

ALEXANDRE JOSÉ SCHUMACHER – Secretário Executivo formado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Bacharel em Administração de Empresas com Habilitação Administração Hospitalar; Tecnólogo em Comércio Exterior; Doutor com menção internacional em Economia e Direção de Empresas; Tese resultante do processo de doutoramento foi premiado internacionalmente no prêmio “Adalberto Viesca Sada” pela Universidade de Monterrey no México no ano de 2015; possui Mestrado em Administração de Empresas; Especializações Lato Sensu em: Comércio Exterior para Empresas de Pequeno Porte; Docência no Ensino Superior; Administração e Marketing; MBA em Planejamento e Gestão Estratégica; MBA em Administração e Gerência de Cidades; Gestão Escolar; Administração em Agronegócios.. Já atuou como consultor em grupos empresariais em setores específicos; realiza palestras em conferências em temas específicos relacionados a sua área de formação e de desenvolvimento de pesquisas. É Pesquisador de temáticas relacionadas com as empresas familiares e suas dinâmicas. É Practitioner em PNL e Hipnose Moderna. Atualmente é docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Assis Chateaubriand. E-mail para contato: alexandre.jose.schumacher@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 174, 175, 182

Avaliação contínua 37, 42

Avaliação da Educação Básica 49, 51, 52, 58, 59, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 191, 258, 262

Avaliação institucional 47, 73

B

Bases Tecnológicas 14

C

Cidadania Planetária 98, 99

Conectivismo 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97

Construcionismo 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96

Currículo Escolar 137

D

Debate Paradigmático 115, 116

Desenvolvimento profissional 149, 153, 155, 160

E

Educação de Jovens e Adultos 14, 107, 209, 210, 214, 217

Educação Domiciliar 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Educação Profissional e Tecnológica 105, 106, 109, 113, 114, 362

Estado neoliberal 49, 57

Estratégias de ensino-aprendizagem 105

F

Formação continuada 114, 338, 343

Formação de professores 13, 36, 135, 149, 362

Formação omnilateral 105

G

Graduação presencial 37

I

Identidade Cultural Negra 137

Informática Educativa (IE) 86
Informática na Educação 1, 13, 87
Inovação Pedagógica 161, 167
Instrucionismo 86, 87, 88, 89
Internet das Coisas 14, 15, 17, 18, 21, 23, 24

L

Literatura infantil 174

M

Meritocracia 49, 58

P

Paulo Freire 17, 93, 119, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 210, 220, 234, 307, 324, 330
Pensamento Complexo 329, 338, 339, 340, 341, 342, 346, 347
Perfil Computacional 1
Performatividade 149
Políticas públicas de avaliação 49, 73
Prática docente 25
Projeto de Vida 98, 101, 102
Projeto político-pedagógico 73

R

Regulação social 149
Resignificações 149

S

Saúde Comunitária 98, 102, 104
Saúde Ecológica 98, 101, 102, 103, 104
Socialização 199

T

Tecnologias e Mídias digitais 338, 343, 347
Transdisciplinaridade 263, 267, 272, 274, 326, 327, 329, 332, 337, 348

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-553-2



9 788572 475532